

---

# PRÓTESE NASAL PARA USO NOTURNO

---

J. Roberto V. de Rezende \*

## RESUMO

O Autor, neste trabalho, salienta os problemas inerentes à confecção de uma prótese facial, destacando aqueles referentes ao seu uso durante o período "noturno".

Propõe método de confecção de prótese nasal de recobrimento em PVC resiliente, utilizando aparelho Omnivac IV, usado em prótese dental na construção de vários aparelhos.

Após a descrição do método, conclui que este ofereceu uma série de vantagens. Os portadores destas próteses mostraram-se satisfeitos, e sob o ponto de vista do autor o único inconveniente é ser o material incolor.

## INTRODUÇÃO

As lesões faciais acarretam aos seus portadores um complexo de inferioridade<sup>1,2</sup>. Eles evitam o convívio social, procuram esconder a lesão e quando a expõem, mesmo a profissionais, sentem-se deprimidos<sup>3</sup>.

Quando existe contra-indicação ou impossibilidade do tratamento plástico-cirúrgico, o único recurso para a recuperação estética e funcional destes mutilados é a prótese facial.

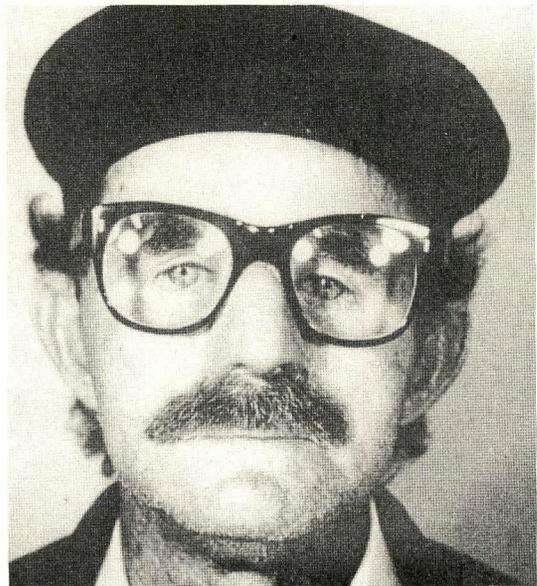
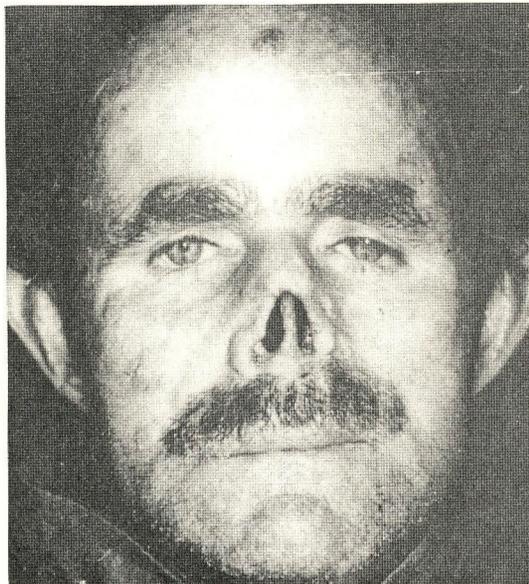
O sucesso quanto à função estética e durabilidade das epíteses está condicionado a

fatores inerentes ao paciente e aos materiais e técnicas utilizadas na sua confecção.

Graças ao desenvolvimento da tecnologia oferecendo novos materiais e ao interesse dos profissionais especializados em procurar solucionar o problema da elaboração das próteses faciais, pode-se atualmente construir epíteses bastante satisfatórias. (Figura 1).

---

\* Professor Livre Docente da Disciplina de Prótese Buco-Maxilo-Facial do Departamento de Cirurgia, Prótese e Traumatologia Maxilo-Faciais da Faculdade de Odontologia da USP e Membro da equipe do Serviço de Prótese Buco-Maxilo-Facial da Fundação "Centro de Pesquisa de Oncologia".



**Figura 1** — Paciente sem a prótese e com a prótese definitiva em resina acrílica.

A literatura especializada mostra a melhoria constante destas próteses consideradas como "definitivas", como também o interesse de autores como Vianna & Fonseca<sup>9</sup> e Roberts<sup>5</sup> em elaborarem próteses "temporárias" e "pós-cirúrgicas".

Um problema a ser solucionado, porém, é a confecção de uma prótese facial para paciente dormir. Certos tipos de próteses "pós-cirúrgicas" e "temporárias" podem ser usados para tal fim, uma vez que o meio de retenção não os contra-indiquem.

Durante o período de repouso, o paciente não deve deixar a lesão a descoberto, pois as impurezas presentes no ar poderão irritar os tecidos cavitários. Por outro lado, estes tecidos como os circunvizinhos à lesão, não devem receber nenhuma irritação, seja de origem mecânica ou química.

Tendo verificado a importância da questão, pelo testemunho dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Prótese

Buco-Maxilo-Facial da Disciplina de Prótese Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo e da Fundação "Centro de Pesquisa de Oncologia", dos quais fazemos parte, e desejando contribuir para a solução do problema, propomos técnica e material para a confecção deste tipo de prótese facial.

Há alguns anos, foi introduzido no mercado odontológico um aparelho denominado Omnivac IV, para a confecção de placas palatinas, goteiras dentais, guias cirúrgicos, mantenedores de espaços, protetores dentais, etc.<sup>4</sup> Procuramos adaptar este novo invento à solução do problema, confeccionando próteses nasais para "uso noturno".

## MATERIAIS E MÉTODO

**Materiais:** Além daqueles de uso rotineiro em laboratório de prótese, temos: Aparelho Omnivac IV (Figura 2) e Placas de PVC resiliente, incolores, medindo 13 x 13 cm.

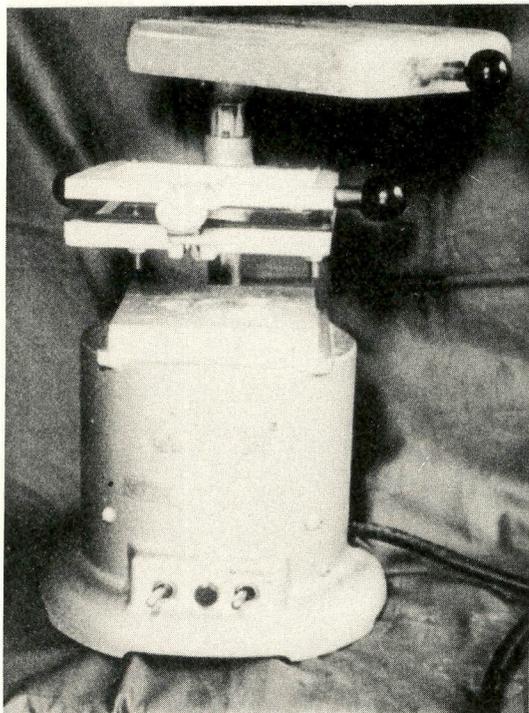


Figura 2 — Aparelho Omnivac IV

**Pacientes:** Nesta pesquisa elaboramos próteses nasais "para dormir" nos pacientes M.M.L. e A.M. que procuraram o Serviço de Prótese Buco-Maxilo-Facial da Fundação "Centro de Pesquisa de Oncologia" para a reparação aloplástica de sua lesão.

**Método:** Para ambos os casos foi indicada a confecção de próteses nasais, em **PVC Cordo** e em resina acrílica rígida. Assim sendo, processou-se a moldagem da lesão, obtenção dos modelos de estudo e trabalho, escultura em argila do apêndice nasal e vasamento do contra molde (modelo), obtendo-se o chamado molde a duas peças <sup>6,7,8.</sup>

Como iríamos confeccionar também prótese em resina acrílica, foi necessário obter uma peça ceroplástica por meio de cero-

plastia indireta <sup>6,9.</sup> Esta foi provada e adaptada, vasando-se gesso-pedra sobre ela, em posição, no paciente. O conjunto, peça ceroplástica e muro de gesso-pedra, foi incluído em mufla (Figura 3). Antes de vasar-se a contramufla, a porção de gesso da mufla foi isolada com vaselina, vertendo-se gesso Paris sobre a parte posterior da peça em cera, continuando-se na periferia por mais ou menos 2 cm. Assim que este tomou pressão foi removido, obtendo-se um modelo da parte posterior da peça em cera e da periferia, referente ao tecido circunvizinho à lesão. Nas bordas deste modelo foram feitas perfurações, para adaptação da placa, quando fosse obtido vácuo no aparelho (Figura 4).

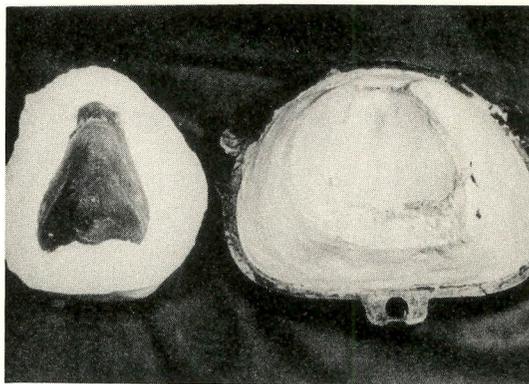


Figura 3 — Abertura da mufla.

1 — À esquerda: peça ceroplástica incluída no muro de gesso.

2 — À direita: mufla aberta.

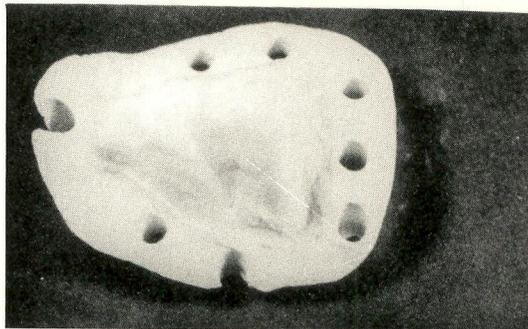
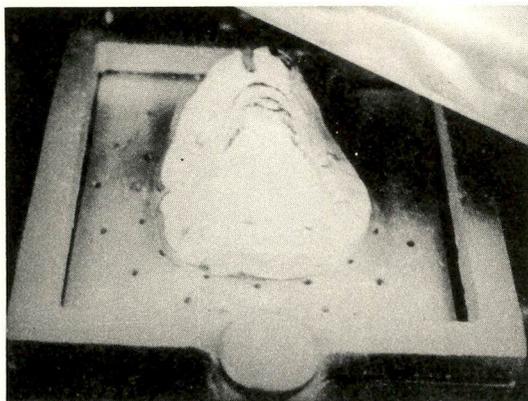


Figura 4 — Modelo com as perfurações

O modelo foi levado à base perfurada do aparelho (Omnivac IV), sendo montada na sua parte superior a placa de PVC resiliente; a resistência colocada sobre esta foi ligada. Quando a placa se plastificou, adaptou-se a parte superior à base do aparelho, sendo ligada a bomba de vácuo.

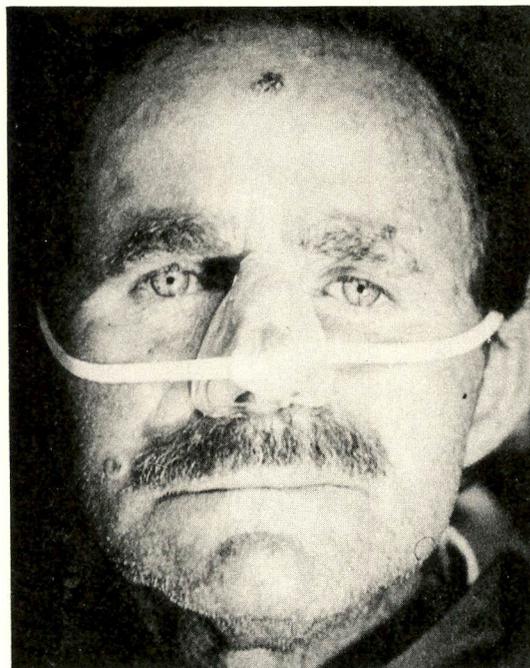
Obeve-se assim uma perfeita adaptação da placa ao modelo em gesso (Figura 5). A resistência e a bomba de vácuo foram desligadas, a placa liberada, o conjunto retirado e resfriado em água. A seguir, recortou-se o excesso de material com ligeira sobra, tendo-se uma peça em bruto. Esta foi levada ao paciente e adaptada, utilizando-se para tal a chama de um bico de Bunsen. As perfurações corresponden-



**Figura 5** — Modelo montado no Omnicac IV com a placa de PVC já adaptada.

tes às narinas foram feitas com uma tesoura e acabadas na chama.

Para manter essa peça em posição, sem que o meio de retenção fosse traumatizante, optamos por um cadarço elástico que transfixa a peça e prende-se na região occipital. Fizemos perfurações na prótese e o cadarço elástico foi adaptado com ligeira tensão (Figura 6).



**Figura 6** — Paciente com a "prótese noturna"

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método de confecção de "prótese para dormir" em PVC, utilizando o aparelho Omnicac IV, apresenta as vantagens:

- 1 — Fácil confecção, não demandando longo tempo de laboratório, levando-se em consideração que sua confecção baseia-se em passos de rotina, necessários para a construção da prótese permanente;
- 2 — Proporciona próteses perfeitamente adaptadas ao caso;
- 3 — Não irrita os tecidos circunvizinhos, por não ser colada e ser resiliente;
- 4 — A retenção é obtida por ligeira pressão exercida pelo cadarço elástico;
- 5 — Protege a lesão contra poeira e impurezas do ar;
- 6 — O paciente sente-se seguro e confortável com a prótese; e,
- 7 — Fácil higienização.

Apresenta, a nosso ver, apenas um inconveniente por ser um material incolor e até o presente ainda não conseguimos conferir-lhe qualquer coloração, o que será assunto de futuras pesquisas.

Quando inquirimos os pacientes que receberam estas próteses, estes mostraram-se satisfeitos, não acusando desvantagens, pois, segundo eles, as mesmas ficam retidas até quando apoiadas contra o travesseiro. Não houve queixas quanto ao fato de serem incolores.

### AGRADECIMENTOS

O Autor agradece a colaboração prestada pelo Assistente Voluntário da Disciplina de Prótese Buco-

Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia da USP e membro da equipe do serviço de Prótese Buco-Maxilo-Facial da Fundação "Centro de Pesquisa de Oncologia" Joaquim Augusto Piras de Oliveira.

### SUMMARY

The author calls the attention to the problems related with construction of a facial prosthesis emphasizing those connected with their use for — "nocturnal" wear.

Proposes a method for making a nasal only prosthesis in resilient PVC utilizing a Omnivac IV machine, used in dental prosthesis laboratory.

After describing the method he concludes that it offers a series of advantages. The users of such appliances were satisfied and from the author's point of view the only disadvantage is the material being colorless.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — Baker, W. Y. & Smith, L. H. — Facial desfigurement and personality. *J. Amer. Med. Ass.*, **112** (4): 301-4, Jan. 1939.
- 2 — Fonseca, E. P. — The importance of form, characterization and retention in facial prosthesis. *J. Prosth. Dent.*, **16** (2): 338-43, Mar./Apr. 1966.
- 3 — Kloeffler, G. D. — Legal hazards of maxillofacial prosthetics. *J. Prosth. Dent.*, **29** (3): 306-10, Mar. 1972.
- 4 — Kuth, R. A. — The many uses of omnivac precision vacuum adapter. *Northwest Dent.*, **52** (4): 240-2, 1973.
- 5 — Roberts, A. C. — **Facial prosthesis** London, Kimpton, 1971, 127 p.
- 6 — Vianna, C. B. — Escultura da prótese blefaro-ocular. *Rev. Ass. Paul. cirurg. Dent.*, **12** (5): 3-6, set./out. 1958.
- 7 — Vianna, C. B. — **Modelagem direta das próteses faciais**. S. Paulo, (Tese) 1962.
- 8 — Vianna, C. B. — Modelagem direta nas próteses faciais. *Rev. Fac. Odont.* S. Paulo, **1** (2): 175-210, jul./dez. 1963.
- 9 — Vianna, C. B. & Fonseca, E. P. — The use of temporary maxillofacial prosthesis in surgical oncologic cases. *Oral Surg., Oral Med. Oral Path.*, **13** (1): 33-7, Jan. 1960.